

## Cultura jornalística em veículos radiofônicos no interior do Maranhão<sup>1</sup>

Graziela Soares Bianchi<sup>2</sup>

Nayane Cristina Rodrigues de Brito<sup>3</sup>

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG-PR)

### RESUMO

O trabalho traz questões relacionadas à cultura jornalística, com o objetivo de observar como as rotinas produtivas de emissoras radiofônicas estão relacionadas com seu conteúdo jornalístico veiculado. Observou-se, durante uma semana, os programas “Marconi Cidade” e “Ação Popular”, da rádio comercial Marconi FM, localizada na cidade de Açailândia (MA), e “Voz do Amanhecer” e “Conversando com a Comunidade”, ouvidos pela rádio comunitária Cidade FM, de Fortaleza dos Nogueiras (MA). Utilizou-se a abordagem do *newsmaking* como estratégia metodológica. Verificou-se que nos programas analisados a produção de notícias é inferior à reprodução de informações noticiosas, situação relacionada diretamente à dinâmica de funcionamento dessas emissoras.

**PALAVRAS-CHAVE:** radiojornalismo; *newsmaking*; Sul do Maranhão.

### 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Transforma-se, no decorrer dos anos de distintos estudos e abordagens, a noção do jornalismo como um espelho da realidade para a compreensão de uma construção social acerca desta. A socióloga norte-americana Gaye Tuchman (1983, p. 9) apresenta noções que possuem relação com tal perspectiva. Com seus estudos, que duraram cerca de 10 anos, buscou “aprender acerca de la noticia como construcción social de la realidade”. Além disso, a pesquisadora procurou entender, a partir de observação participante, todo o processo de construção do produto jornalístico, como repórteres decidem o que é a notícia, como eles lidam com as inúmeras informações que chegam às redações diariamente, quais as estruturas e as dinâmicas estabelecidas, entre outras abordagens pertinentes a esse complexo processo produtivo.

O estudo de Tuchman (1983) se aproxima do marco teórico e metodológico do *newsmaking*, ao ir além do conteúdo produzido e divulgado, para verificação da rotina produtiva de um canal de TV, três jornais impressos e a sala de imprensa da prefeitura de Nova York, entre os anos de 1966 e 1976. O *newsmaking*, observa Wolf (2005, p. 194),

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017.

<sup>2</sup> Doutora. Docente nos cursos de Pós-Graduação (Mestrado) e Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Email: [grazielabianchi@yahoo.com.br](mailto:grazielabianchi@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Mestre em Jornalismo. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão – FAPEMA. Email: [brito.n.c.r@hotmail.com](mailto:brito.n.c.r@hotmail.com)

“[...] articula-se principalmente, dentro de dois limites: a cultura profissional dos jornalistas e a do trabalho e dos processos produtivos”. Pela hipótese, propõem-se os seguintes critérios na compreensão do processo jornalístico: noticiabilidade, valores-notícia, as rotinas de produção, a seleção, edição e apresentação das notícias. Em sua construção, este trabalho prioriza o olhar para as rotinas de produção das emissoras radiofônicas.

Wolf (2005) destaca que é preciso considerar a diversidade de rotinas referentes ao funcionamento de cada empresa e aos diferentes meios de comunicação. Para o autor, os estudos sobre a produção de informação têm evidenciado, de um lado “[...] claramente a complexidade dos elementos em jogo e, de outro, as determinações estruturais da cobertura informativa e da representação da realidade social que a mídia costuma fornecer” (WOLF, 2005, p. 267).

Diferente dos demais enfoques no produto jornalístico, a abordagem etnometodológica estabelece a verificação das ideologias e as práticas profissionais dos produtores das notícias. Nessa perspectiva, Traquina (2003) avalia uma tripla colaboração dos estudos etnográficos na compreensão do jornalismo. Primeiro, por proporcionar uma visão ampla do processo de construção das notícias quanto à importância da dimensão transorganizacional; segundo, “[...] permitiu reconhecer que as rotinas constituem um elemento crucial no processo de produção das notícias” (TRAQUINA, 2003, p. 62); e terceiro, por corrigir as percepções da teoria instrumentalista que indica distorções intencionais no produto final.

Em seus estudos, Ferraretto (2014) faz uma análise de como a informação transmitida no rádio se diferencia dos demais meios de comunicação, seja durante a produção ou veiculação das notícias. A partir das colocações do autor, são expostas algumas características comuns na rotina produtiva em uma emissora de rádio.

O rádio possui um fluxo particular de trabalho, da captação à transmissão das mensagens noticiosas. Como descrito anteriormente, a informação chega à emissora a partir de diversos origens. Internamente, é retrabalhada em vários níveis. Com base na quantidade de dados à disposição e em conjunto com o chefe de reportagem, o pauteiro define o que será objeto do esforço jornalístico. É, em grande parte, a partir daí que os repórteres e, se houver, os correspondentes e enviados especiais, por vezes, vão atuar. Com a notícia apurada, a equipe de reportagem coloca a mensagem noticiosa direto no ar e/ou repassa os dados a redatores, figuras cada vez mais raras nas emissoras, onde o relato ao microfone vai tomando o lugar da nota lida. As funções ligadas à chefia de reportagem e à elaboração de pautas são normalmente, exercidas por um único profissional. No fluxo natural da rotina de trabalho, editores e redatores reprocessam também material externo. (FERRARETTO, 2014, p. 93)

Ao propor estudar o radiojornalismo presente nas emissoras do Sul do Maranhão, no âmbito do Mestrado em Jornalismo desenvolvido na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), nos anos de 2015 e 2016, as produções de sete veículos radiofônicos foram submetidas a análises quanto às suas rotinas produtivas e as suas respectivas produções. Para este artigo, foram selecionados os resultados relativos à rádio comercial Marconi 101,9 FM e da emissora comunitária Cidade 87,9FM.

Foram incorporados os procedimentos metodológicos do *newsmaking* para observar as emissoras radiofônicas escolhidas. A primeira emissora acompanhada foi a Rádio Marconi FM, localizada na cidade de Açailândia; a permanência nesta totalizou cinco dias, entre 23 a 28 de maio de 2016. Para exemplificar tais observações, neste trabalho foram selecionados programas, veiculados de segunda a sexta-feira, produções indicadas pelos representantes das rádios como sendo de caráter jornalístico, o “Marconi Cidade” e “Ação Popular”. Entre os dias 27 de junho a 2 de julho de 2016, foi realizada a observação na Rádio Cidade FM, em Fortaleza dos Nogueiras. Nela, dois programas diários analisados, “Voz do Amanhecer” e “Conversando com a Comunidade”.

Na pretensão de levantar dados de interesse para a pesquisa, foram realizadas entrevistas semiabertas com os representantes das rádios, entre eles locutores, diretores, um repórter, entre outros. Para Duarte (2006, p. 66), “cada questão é aprofundada a partir da resposta do entrevistado, como um funil, no qual perguntas gerais vão dando origem a específicas” (DUARTE, 2006, p. 66). Neste artigo, destacam-se as falas de três entrevistados.

Um importante instrumento de pesquisa utilizado nessas etapas de observação foram os diários de campo. As páginas em branco eram preenchidas semanalmente, ao transformar os olhares do que estava observando, no contexto de cada rádio, em escrita. Datas, horários, ações, reações, nomes, percepções, rascunhos de plantas baixas, organogramas, contatos, programações, o maior número de informações possíveis para uma descrição etnográfica (WINKIN, 1998), (TRAVANCAS, 2006).

## 2. CENÁRIO DOS VEÍCULOS RADIOFÔNICOS

Distintos cenários, profissionais e situações fazem parte das relações estabelecidas cotidianamente nas rotinas das rádios observadas. Na sistematização do olhar, traçou-se uma topografia dos locais pesquisados, ou seja, uma descrição dos ambientes e dos programas (WINKIN, 1998). Os veículos radiofônicos pesquisados estão localizados em prédios com diferentes estruturas físicas e quadro de funcionários ou colaboradores. Compreende-se que estas diferenças devem ser ressaltadas na descrição de cada veículo pesquisado, porque esses aspectos impactam com mais ou menos evidência na rotina produtiva dos programas. Segundo Sousa (1999), entre as forças que condicionam a construção da notícia está a “força do meio físico”; o autor considera que, apesar dos poucos estudos que comprovam essa prerrogativa, “[...] é quase intuitivo dizer-se que um jornalista pode produzir mais e melhor num local apropriado ao seu trabalho do que num escritório inadequado e desconfortável” (SOUSA, 1999, p.13).

### 2.1 Rádio Marconi FM

Com 27 anos de existência, a Rádio Marconi 101,9 FM é um dos primeiros veículos radiofônicos da cidade de Açailândia. Nascimento (1998, p. 157) registra a Rádio Cultura AM, inaugurada em 10 de novembro de 1988, como a primeira rádio do município. Este veículo mencionado e a Rádio Marconi FM surgiram das iniciativas de Dorgival Gerônimo da Silva<sup>4</sup>. Ele, junto com Marconi Tácito Felix Caldas e Raimundo Pimentel Filho, estabeleceram uma sociedade e conseguiram a concessão da primeira rádio AM e, no ano seguinte, em 1989, da FM. As duas dividem o mesmo estabelecimento, com a mesma equipe administrativa, o que diferencia são os estúdios distintos e alguns funcionários da parte operacional e locução.

Vale destacar que um dos sócios, Marconi Tácito Felix Caldas<sup>5</sup>, foi deputado estadual no Maranhão por cinco mandatos, entre as décadas de 1970 e 1980. Lembra-se ainda do período governado pelo Presidente José Sarney (1985-1990), em um momento político em que mais se outorgaram concessões radiofônicas no Brasil. As relações com grupos políticos se mostram evidentes nesse início dessas duas emissoras comerciais.

Com uma fachada principal chamativa, o prédio das rádios passava por ampliação há mais de um ano, considerado o período em que a observação de pesquisa ocorreu.

<sup>4</sup> Esses dados históricos foram repassados durante entrevista a Dorgival Gerônimo da Silva, em 28 de maio de 2016.

<sup>5</sup> Segundo Nascimento (1998), o deputado em 1975 elaborou o projeto Lei 130/75 que criou o município de Açailândia. O político faleceu em maio de 2010, desde então a filha assumiu a parte do pai na sociedade das Rádios Marconi FM e Cultura AM.

Durante a primeira passagem pela edificação, em 14 de março de 2015, período em que foi realizado o mapeamento dos veículos radiofônicos, operários da construção civil derrubavam paredes, retiravam gesso e demais atividades que apresentavam uma obra em construção. Em junho de 2016, os espaços já foram delimitados, faltava somente a parte de acabamento, a questão financeira estabeleceu uma parada na obra. Mas foi possível transitar por todos os ambientes em uma edificação ampla, com espaços arejados e iluminados pela luz natural.

Durante os dias 23 a 28 de maio de 2016, a partir do convívio com os funcionários, conversas e observações dos programas, constatou-se uma boa integração entre os profissionais que atuam na rádio. Em vários momentos, formais ou informais, a palavra família foi pronunciada por diferentes sujeitos, para simplificar os sentimentos e as representações do local para a maioria - são convivências de dois, cinco, dez anos ou mais tempo.

Essa contextualização é importante para entender como essas relações próximas, de alguma maneira, atuam na escolha das informações divulgadas. Apesar de ser uma emissora com uma estrutura física mais adequada, se comparada à rádio comunitária também analisada por este trabalho, não existe um departamento de jornalismo definido, ou seja, cada locutor dos programas informativos é responsável pela busca das informações transmitidas. Uma entrevista pode ser marcada pelo locutor, por alguém do setor administrativo ou do setor comercial da rádio, uma ação verificada nas entrevistas marcadas para o programa “Tudo Conectado”. Geralmente, a diretora administrativa da emissora sugere algum assunto e até indica sites para serem consultados em diferentes programas, ou ainda, algum funcionário da rádio informa sobre determinado acontecimento.

Cerca de 20 pessoas colaboram no funcionamento da rádio, esse número varia devido aos programas independentes, que às vezes têm mais ou menos colaboradores a cada edição. Entre as funções definidas na emissora, estão os proprietários da rádio, o diretor da emissora, a diretora administrativa, secretária administrativa, funcionários do setor comercial, os vendedores de comerciais, operadores de áudio, locutores e uma pessoa na limpeza.

Além da propagação por ondas hertzianas, a Rádio Marconi dispõe de uma página na web<sup>6</sup> com possibilidade de escuta da programação. O site é atualizado diariamente pelo repórter e locutor da emissora, Isisnaldo Lopes Carneiro, com notícias nacionais, regionais e locais. Na página, há dados sobre a programação, contatos telefônicos da rádio, enquete e

<sup>6</sup> Link da página na web: <http://marconifm101.com.br/>

os links para as duas *fanpages* no Facebook e no Twitter. Nota-se que as ligações para o telefone fixo ou celular e o uso do WhatsApp são os mais frequentes na interação com os ouvintes.

## 2.2 Rádio Cidade FM

Com a frase pintada na vista frontal da instalação da rádio, “A voz de Fortaleza”, ela existe há 18 anos. A Associação Comunitária de Radiodifusão Cidade FM surgiu em 1998 e obteve outorga para funcionamento em 2000, por meio das iniciativas do atual presidente, João do Aço, irmão do diretor de produção, Paulo Bezerra. A tão esperada renovação para continuar funcionando chegou às mãos da direção somente em 2016, motivo de alegria para eles. A diretora administrativa, Josefa Silva de Sousa, esclarece que a renovação saiu em 2012, mas “estava engavetado e eles estavam mandando o papel repetido pra mim”, ou seja, uma expressão da falta de agilidade por parte do Ministério das Comunicações em manter as rádios comunitárias em funcionamento, sobretudo as que assumem essa tarefa de realização da comunicação comunitária.

O expediente na emissora é de 7h30 às 12h00 e das 14h00 às 18h00, mas a impressão é de que ele começa junto com a atuação cotidiana de Paulo Bezerra, ao ligar o transmissor, às 5h00, e desligar à meia-noite. A localização de sua residência, atrás da rádio, facilita a permanência no local durante o dia e à noite, mesmo que seja apenas para ir à recepção verificar como está tudo.

Na emissora colaboram cerca de dez profissionais, nem todos são locutores, alguns fazem a locução de certos programas por serem representantes de determinado órgão, um exemplo é o coordenador do Conselho Tutelar de Fortaleza dos Nogueiras, Juscimar Rocha dos Santos, ao apresentar todas as quartas-feiras o “Conselho Tutelar em Ação”. Atuam ainda pastores de igrejas evangélicas, a diretora do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, representantes da ONG Programa Vida Nova, entre outros. Alguns colaboradores dessas instituições se alternam durante a semana, por isso um número aproximado de profissionais.

O prédio da rádio pertence ao presidente da associação, o local contém duas divisões: a recepção, com uma mesa, computador de mesa e algumas cadeiras de plásticos e o estúdio. Para funcionar, dispõe de um computador de mesa, dois microfones, a mesa de som, aparelho de rádio para retorno, entre outros. Os espaços têm dimensões pequenas, apenas o estúdio está equipado com sistema de refrigeração. A torre de transmissão da emissora fica em frente à edificação.

A relação do público com a rádio é próxima, passam um ou dois, chegam, conversam e vão embora, outros passam em frente ao prédio e saúdam quem está na recepção, a porta de entrada fica aberta, quem passa na rua consegue visualizar a parte interna desse ambiente. Os profissionais da emissora são conhecidos por praticamente todos os moradores de Fortaleza dos Nogueiras, as dimensões territoriais da localidade possibilitam esse contato direto dos ouvintes com os locutores. As redes sociais, o site (<http://radiocidadefmfortaleza.com.br/>) e o aplicativo da “Rádio Cidade 87,9 FM” são outras formas de reforço da audiência, a rádio dispõe de um contato para WhatsApp e um perfil no Facebook pouco atualizado, Jô de Sousa geralmente utiliza seu perfil pessoal para divulgar as ações da emissora.

### **3. NAS ONDAS DA PROGRAMAÇÃO INFORMATIVA**

#### **3.1 Programas da Rádio Marconi**

A programação da emissora é variada e funciona 24 horas, sobressaem as produções de entretenimento, especificamente musicais. Apresentam-se nesse artigo os programas “Marconi Cidade” e “Ação Popular”.

##### **Marconi Cidade**

“Gostaria de saber sobre a falta de água na Vila Ildemar”<sup>7</sup>. A participação diária dos ouvintes com indagações e, ao mesmo tempo, denúncias é um elemento marcante do “Marconi Cidade”. Aproximadamente há dez anos no ar, é veiculado de segunda a sexta-feira, das 8h às 10h, mescla informações e músicas, enquadra-se como um programa informativo e opinativo. Durante esse tempo de existência, sempre foi apresentado por Rair Silva.

As reclamações por parte dos ouvintes são registradas a cada ligação, os telefonemas são atendidos fora do ar, durante as músicas ou intervalos, posteriormente, o locutor repassa as questões. Durante a semana verificada, a maioria das reivindicações foram sobre a falta de água nos bairros e a violência na cidade. Mas nem todas as ligações são divulgadas. Um exemplo: a reclamação de um ouvinte quanto aos gastos públicos no “Açaí Folia”, um evento anual da cidade apoiado pela rádio, não foi repassada para os demais ouvintes.

---

<sup>7</sup> Trecho da ligação de um ouvinte, no dia 23 de maio de 2016.

O apresentador sempre chega alguns minutos depois das 8h e passa direto para o estúdio, abre as páginas de alguns sites informativos, define as notícias a serem expostas, quando chega na rádio, já acessou essas páginas, porque, segundo ele, acorda por volta das 5h para pesquisá-las. Durante o programa, abre-se uma página em branco no editor de texto para registrar o nome dos ouvintes que participam e depois mencioná-los. Os programas da emissora têm pastas plásticas específicas com os anúncios que devem ser transmitidos, o locutor procura a sua pasta que fica na mesa próxima ao profissional e, ao final, coloca-a no mesmo local. Esse ritual é realizado por todos os locutores.

As ligações são constantes durante as duas horas no ar e em grande volume. O radialista atende aos dois telefones pessoais, os dois celulares da rádio e o telefone fixo do veículo, ao mesmo tempo verifica as mensagens de WhatsApp em três aparelhos, porque um celular da emissora é destinado apenas para receber ligações. Na web, o apresentador acessa o seu perfil pessoal no Facebook e também o da rádio, somente no dia 25 de maio ele verifica o e-mail pessoal durante o programa. É preciso controlar todas essas ferramentas, em alguns momentos dois e até três aparelhos tocam ao mesmo tempo, “Tá vendo aí, locutor trabalha”, expressões como essa são proferidas por Rair Silva, ao externar que é necessário observar a quantidade de atividades ao mesmo tempo executadas por ele. Esses instantes levam a crer que o locutor realmente verificou algumas notícias antes de sair de casa, do contrário, seria difícil procurar tudo em meio às demais ações.

Um diferencial do “Marconi Cidade” é a participação do repórter. Diariamente, o profissional passa informações ao vivo sobre os acontecimentos da cidade e região, não existe uma hora pré-definida, por exemplo: no dia 23 de maio de 2016, o repórter participa às 8h39 e no dia 27, já nos últimos minutos do programa, às 9h57 há a participação dele. O tempo da fala do repórter é livre, mas chega no máximo a dez minutos. O apresentador do informativo anseia que aumente o número de repórteres na rádio para pelo menos três, diante do volume de informações que ele percebe no município.

Geralmente, com uma expressão facial séria e em alguns momentos indícios de cansaço, o apresentador comanda o informativo mais vigiado pela direção. Na época, a justificativa da diretora baseava-se nas cautelas necessárias em anos eleitorais, mas a inferência em alguns momentos torna o argumento inválido, quando se observa o teor do conteúdo transmitido por ela. O comportamento é analisado por ser um programa de responsabilidade do veículo, com um funcionário contratado, em um horário de maior audiência no rádio, logo, essa intervenção parece rotineira, independente de período

eleitoral. Dependendo da situação, tal prática compromete a condução das notícias veiculadas.

Nota-se o potencial do rádio na cidade de Açailândia, algo registrado por meio das ligações de diferentes bairros, em apelos que acreditam ser ouvidos e terão soluções após a divulgação na rádio. Pela predominância da divulgação de notícias, considera-se esta produção um informativo.

### **Ação Popular**

O “Ação Popular” é veiculado de 12h às 14h, de segunda a sexta-feira. O locutor, Deidson Mesquita, conta com a colaboração de Valéria Cristina Santos Sousa Costa para operar a mesa de som, atender às ligações e interagir em alguns momentos. Da atividade de repórter responsável por links nas ruas da cidade, o radialista passou a conduzir o programa “Comando do meio-dia”, que depois mudou de nome e concepção “[...] a minha ideia com o programa era não só fazer um programa policial, mas que fizesse também uma ação popular”, explica Deidson Mesquita.

Aproximadamente há cinco anos, o programa atua nessa linha popular. As ligações são atendimentos durante o programa no ar, sem cortes ou seleção, o ouvinte liga e fala o que bem entender. Ao contrário da reclamação sobre os gastos públicos na preparação do “Açaí Folia”, não divulgada no “Marconi Cidade”, nesta produção também um ouvinte ligou e emitiu sua opinião contrária à realização do evento. Mesmo a rádio divulgando a festividade, o público ouviu a reivindicação. Em contrapartida, o discurso do locutor tenta convencer o ouvinte para um pensamento positivo quanto ao evento.

Os contatos geralmente são denúncias, reclamações sobre problemas de infraestrutura nos bairros e solicitações de ajuda pessoal. Durante a semana de realização da pesquisa, o público reivindicou uma estrutura melhor em uma escola municipal da cidade, cobranças por iluminação pública, aviso de perda de documentos, várias reclamações quanto ao alto índice de assaltos e falta de água em diferentes ruas do município, entre outras questões. Após cada participação, o apresentador comenta as falas dos ouvintes, solicita providência das autoridades competentes, critica determinadas situações e também entra em contato com alguns responsáveis pelos serviços indicados.

O repórter não tem o compromisso de participar neste programa, “nosso repórter é o povo” diz o locutor. As informações são retiradas de sites de jornais estaduais e blogs

locais, entre eles, o site do Jornal Pequeno<sup>8</sup>, Estado do Maranhão<sup>9</sup>, Imirante.com<sup>10</sup>, blog do Antônio Marcos<sup>11</sup> e o INOTICIAMA.com<sup>12</sup>. Deidson Mesquita relata que, antes de entrar no ar, atualiza-se quanto aos acontecimentos da cidade e região por meio de conversas com alguns blogueiros e verificações nesses sites. Quando questionado sobre a existência de um repórter para colaborar com as notícias do programa, o locutor relata que não pensa na existência desse profissional, a justificativa é devido ao trabalho realizado nos blogs.

Nós até já tivemos [repórter], mas os blogs favoreceram muito isso, em uma época bem atrás você tinha que acordar cedo e ir pra delegacia com um caderno embaixo do braço, já fiz muito isso, com um rádio pra você tentar uma entrevista com o delegado sobre a operação que aconteceu, quem foi preso, quem foi solto, o que teve na cidade, na política da mesma forma. Então, o blog, eu até brinco com meus colegas blogueiros - olha vocês são os nossos soldados cuidado com o que vocês estão colocando porque nós vamos trabalhar em parceria com vocês – eles fazem esse trabalho pra nós hoje. (DEIDSON MESQUITA)<sup>13</sup>

Essa relação com os blogs se evidencia pela cobrança do locutor a um blogueiro, na transmissão do programa, que atualize as informações. O radialista informa conhecer esses profissionais, aqueles que têm ligações com políticos, o que realmente vai atrás das notícias policiais, outros que apenas copiam informações dos demais blogs, fatores que para ele indicam a escolha dos blogs para o trabalho com determinados temas.

Se comparado ao “Marconi Cidade”, o “Ação Popular” tem menor volume de notícias. Neste, sobressaem a participação dos ouvintes e os comentários opinativos do apresentador, seja sobre temas relacionados à política ou às problemáticas locais. Por se tratar de uma produção independente, o locutor precisa vender espaço publicitário e fica com 40% dos anúncios veiculados durante a produção, esse fator inclui a citação dos clientes em formato de testemunhal<sup>14</sup> por parte dos dois profissionais envolvidos. Outra questão relacionada a essa característica é a ausência da interferência direta da direção durante o programa, mas o apresentador informa que determinados assuntos são compartilhados com os diretores para não haver problemas para a empresa.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br>. Acesso em 12 de dezembro de 2016.

<sup>9</sup> Disponível em: <http://imirante.com/oestadoma/>. Acesso em 12 de dezembro de 2016.

<sup>10</sup> Disponível em: <http://imirante.com/>. Acesso em 12 de dezembro de 2016.

<sup>11</sup> Disponível em: <http://www.amarcosnoticias.com.br/>. Acesso em 12 de dezembro de 2016.

<sup>12</sup> Disponível em: <http://www.inoticiama.com/>. Acesso em 12 de dezembro de 2016.

<sup>13</sup> Entrevista concedida por MESQUITA, Deidson. 24 mai. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

<sup>14</sup> Testemunhal é um formato do gênero publicitário, nas definições de Barbosa (2003), em que o locutor busca convencer os ouvintes da importância do produto ou serviço, a partir de citações ao longo do programa.

---

Nota-se que atender aos apelos da sociedade é o objetivo principal do “Ação Popular”. Segundo Ferraretto (2014), essa característica é definida a partir do gênero utilitário, com a interferência do profissional em solucionar os problemas indicados. Essas características o aproximam de um programa de variedades, que, segundo Ferraretto (2014, p. 75), nas emissoras de segmento popular “[...] engloba da prestação de serviços à execução de músicas, passando por temas diversificados como notícias policiais, horóscopo ou entrevistas com atores e atrizes de telenovelas”.

### **3.2 Programas da Rádio Cidade**

A programação nessa emissora se estende das 5h à meia-noite, também com programas diversificados. Destacam-se as produções “Voz do Amanhecer” e “Conversando com a Comunidade”.

#### **Voz do Amanhecer**

Antes das 6h, Paulo Bezerra já está na rádio, com o estúdio organizado, computador e os apoios culturais ao lado, escritos em um caderno de desenho, logo depois guardado na gaveta da mesa principal. “Voz do Amanhecer” tem como público alvo o morador do campo, aquele que acorda cedo e neste horário pode ouvir o rádio. São veiculadas informações de maneira geral, não apenas jornalísticas, que possam beneficiar esse público. Dos 11.646 habitantes<sup>15</sup> de Fortaleza dos Nogueiras, 7.019 vivem na zona urbana e 4.625 na zona rural, números que justificam destinar uma produção para aqueles que trabalham na zona rural. “O radinho de pilha leva informação e entretenimento ao morador do campo, em lugares afastados da cidade [...]” (PRADO, 2006, p. 58).

No ar, o profissional passa o seu contato pessoal para os ouvintes ligarem diante de alguma necessidade, essa atitude se deu após a verificação no WhatsApp da rádio de um pedido de ajuda, mas a mensagem só pode ser vista a partir do computador, essa explicação é repassada para o público. “Faça isso que a gente vai até você lhe ajudar a qualquer hora da noite”, Paulo Bezerra se compromete a atender às solicitações em qualquer horário, ao deixar claro que a rádio está a serviço da comunidade. Ele também solicita um retorno quanto ao que é transmitido na emissora, no caso de alguma alteração desejada pela comunidade, as pessoas devem manter contato com o veículo radiofônico.

---

<sup>15</sup> Dados do IBGE disponíveis em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=210140&search=balsas>. Acesso em junho de 2016.

As colocações estabelecem que a Rádio Cidade é para o povo e eles têm liberdade de opinar quanto ao serviço da mesma. Na edição de 01 de julho, o locutor agradeceu os apoios culturais e elucidou para o público a diferença de apoio cultural e comercial diante de comentários que uma rádio comunitária não pode cobrar anúncios. Durante o programa, Paulo Bezerra explica que é uma via de mão dupla, uma ajuda para a emissora e também para os comerciantes com a divulgação dos seus produtos.

Nas edições verificadas, nota-se um programa mais musical, não há um horário definido para a veiculação das notícias, elas são repassadas no início, meio ou nos minutos finais da produção. Predominam as notícias estaduais, todas retiradas do site da agência Central de Notícias. Nesta página, algumas matérias estão em formato de áudio e outras de textos. São escolhidas uma, no máximo duas matérias em áudio e, no caso das demais, são lidos apenas os títulos, com poucos comentários. A seleção é realizada durante a transmissão, seja nos minutos de uma música ou após a veiculação do áudio da matéria escolhida, “Deixa eu ver aqui, tô aqui procurando aqui mais informações pra você”, manifesta Paulo Bezerra, na edição de 29 de junho.

Sobressaem as matérias policiais e políticas. A seguir, alguns dos títulos repassados: “Delegacia de Tutóia pega fogo e incêndio deve ter sido criminoso” (29/06/16), “Promotoria Eleitoral solicita que prefeito de Viana evite promoção pessoal” (30/06/16), “Pai e filho morrem no mesmo dia em Bacabal” (30/06/16 e 01/07/16), “Waldir Maranhão diz que vai "recompensar o país" com votações na semana que vem” (29/06/16), entre outras.

Apesar de um aspecto amador, o objetivo do programa revela uma tentativa de atender a um público específico, que é morador do campo, aquele que acorda cedo para iniciar as atividades do dia. Não é classificado como um informativo, mas uma produção que veicula notícias, no programa as músicas são itens essenciais, elas o aproximam ainda mais do público.

### **Conversando com a Comunidade**

Ao entrar no estúdio, Paulo Bezerra organiza o ambiente, insere aromatizante e só depois inicia a locução ao ver tudo organizado, é um hábito diário nesse horário. O locutor conta com a colaboração da recepcionista, uma jovem aprendiz, na busca de algumas músicas, mas a jovem permanece na recepção, eles se comunicam através das vozes que ultrapassam a parede que divide os dois recintos.

Há 14 anos a produção começou a ser transmitida no domingo à tarde. Com o passar dos anos, mudou de dias, horários e duração, atualmente pode ser ouvida de segunda à sexta-feira, das 10h10 às 11h10, com músicas, informações, entrevistas, comentários opinativos e a solicitação dos ouvintes por suas canções favoritas. Os pedidos são realizados por SMS e pelo WhatsApp da rádio.

“Conversando com a Comunidade” é uma proposta de ouvir a comunidade e colaborar com ela de alguma maneira, pelas ondas radiofônicas. Nos dias 27 de junho a 01 de julho de 2016, durante as observações, nota-se a preocupação do locutor em atender aos pedidos do público e, ao mesmo tempo, passar informações que possam colaborar. Um exemplo é a entrevista com o secretário da Secretaria de Meio Ambiente, Arnaldo Pessoa de Freitas Filho, em 30 de junho, para explicar e dar soluções aos casos de falta de água em algumas ruas.

Quanto a essa problemática, os moradores solicitaram a presença de Paulo Bezerra na realização de uma cobertura jornalística no local, o diretor esteve reticente quanto ao pedido, o receio se deu por possíveis interesses por questões políticas, mas a cobertura foi realizada e se constatou o problema. A direção da rádio conversou com o prefeito, comentou a situação e o informou de que o espaço do programa estava disponível para os esclarecimentos. Paulo Bezerra explica o motivo de ter cautela nesses casos:

É que nós estamos no período eleitoral, às vezes pré-candidato se infiltra dentro da comunidade, para comunidade fazer reclamação para que possa cada vez mais cair a popularidade do gestor, até isso investigo, a denúncia parte às vezes por ter político por traz, isso é bem averiguado, não estamos aqui para sermos usados dessa forma, estamos aqui para sermos transparente, vou observar primeiro para ver se cabe a reclamação [...].  
(PAULO BEZERRA)<sup>16</sup>

As coberturas fora do estúdio são esporádicas, mas a preferência do locutor é por realizá-las na segunda-feira, ou diante de ocorrências consideradas por eles como relevantes ou necessárias.

---

<sup>16</sup> Entrevista concedida por BEZERRA, Paulo Artagnan Brito. 02 jul. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na observação, constatou-se que, das quatro produções analisadas, somente o informativo “Marconi Cidade” constantemente dispõem de notícias apuradas em sua respectiva cidade. A praticidade e o baixo custo em aproveitar informações já processadas são uma prática comum e naturalizada entre as rádios verificadas, chega ao ponto de o apresentador reclamar porque determinado blog ainda não foi atualizado. Uma situação relacionada diretamente à dinâmica de funcionamento dessas emissoras, com poucos profissionais para o trabalho de apuração. Cada apresentador têm suas páginas preferidas para acessar e eles as utilizam diariamente.

Pelo que foi verificado, em nenhuma rádio existe um planejamento, por meio de reuniões ou elaboração de pauta, para possíveis coberturas jornalísticas. O quadro funcional se apresenta com poucos profissionais para comandar programas radiojornalísticos, geralmente essas pessoas dividem a função de radialista com outras atividades. Sem mão de obra suficiente, a internet se torna a principal fonte para reprodução de notícias e as coberturas jornalísticas realizadas por essas emissoras são mínimas. Assim, a realidade da emissora comercial é semelhante à da comunitária na escassez de produtos radiojornalísticos e no pouco investimento nessas produções.

Esses fatores reverberam no conteúdo transmitido. Com a utilização excessiva da internet, a escolha dos assuntos está condicionada ao que é publicado nas *homepages* de jornais impressos, agências de notícias específicas para emissoras de rádios, sites de notícias e blogs. Os ouvintes são informados, na maioria das vezes, por meio do formato presente no gênero jornalístico “notícia”, que aborda acontecimentos factuais em detrimento de uma menor quantidade de matérias com abordagens aprofundadas e amplas sobre determinado assunto. Esse formato também favorece a incidência das matérias sobre polícia e política, por serem temas recorrentes no dia a dia das sociedades, no entanto, há uma carência no que diz respeito a uma problematização desses dois temas principais tratados nessas emissoras. Geralmente, as questões sociais de cada cidade ganham visibilidade a partir das denúncias do público e não pelo ato de apuração jornalística dessas rádios. Portanto, o potencial e força do jornalismo nas rádios locais não é utilizado em sua totalidade.

## REFERÊNCIAS

- DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade**. In: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.
- NASCIMENTO, Evangelista Mota. **Açailândia e sua história**. Imperatriz: Ética, 1998.
- PORTELLI, A. **O que faz a história oral diferente**. In: PROJETO História – 14. São Paulo: Educ, 1997.
- PRADO, Magaly. **Produção de Rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Campus / Elsevier, 2006.
- SOUSA, Jorge Pedro. **As Notícias e os seus efeitos**. Coimbra: Minerva, 1999.
- TRAQUINA, Nelson. **Estudos do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 2003.
- TRAVANCAS, Isabel Siqueira. **Fazendo etnografia no mundo da comunicação**. In BARROS, A. e DUARTE, J. (orgs.), Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2006, pp. 98-109. Disponível em: <https://marinasaraiva.files.wordpress.com/2013/04/etnografia-e-comunicacao.pdf>. Acessado em 08 de fevereiro de 2016.
- TUCHMAN, G. **La producción de la noticia: estudio sobre la construcción de la realidad**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1983.
- WINKIN, Ives. **A Nova Comunicação: da teoria ao trabalho de campo**. Campinas: Papius Editora, 1998.
- WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. 2. Ed. São Paulo, Martins Fontes, 2005.